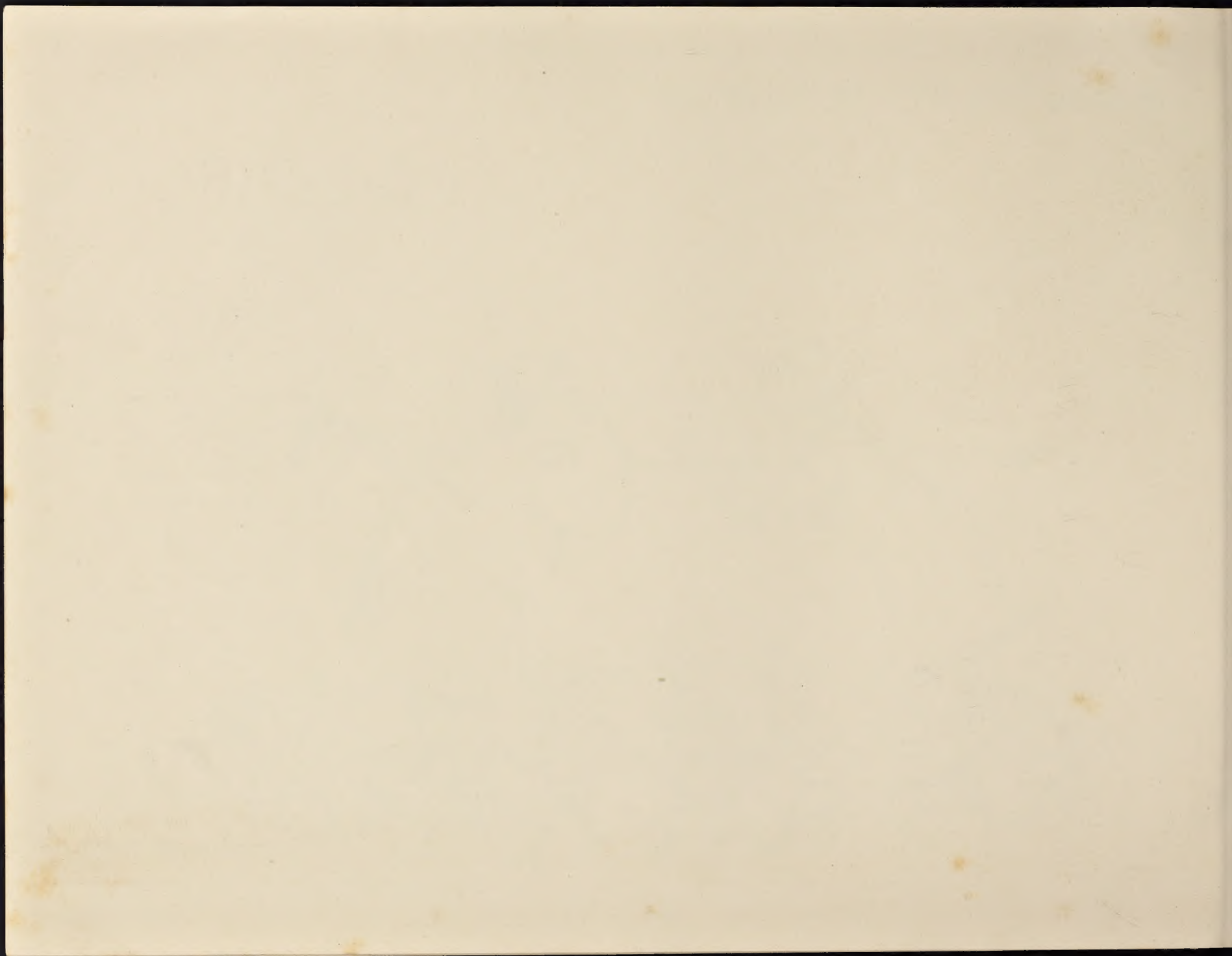
Pirolito que bate que bate
Danças de roda
e
Cantigas populares
HARMONIAS de A. Rey Colaço
ILLUSTRAÇOÈS de Jorge Colaço
PRÓLOGO de Branca de G. Colaço
Propriedade dos auctores.
Imp. C.G. Röder, G m.b.H., Leipzig.

Pirolito que bate que bate
Danças de roda
e
Cantigas populares
HARMONIAS de A. Rey Colaço
ILLUSTRAÇOÈS de Jorge Colaço
PRÓLOGO de Branca de G. Colaço
Propriedade dos auctores.
Imp. C.G. Röder, G m.b.H., Leipzig.

Alexandre Rey Colaço

Jorge Colaço

A' Senhora DUQUEZA DE PALMELLA.

4 de Agosto de 1905

PRÓLOGO.

Não sabeis a minha historia?
Dizia o fráde capucho.
Pois heis de a ter de memoria;
sentae-vos em santa gloria
aqui, ao pé do repuxo.

* * *

Eu fui tambem criancinha,
ja tive esses caracoes!
ja comi muita papinha!
ésta barba que hoje é minha
só medrou muito depois.

Nasci no norte da Beira,
n'um sitio muito arredádo.
Minha mãe éra queijeira;
e o meu pae, de feira em feira
chamávam lhe o triste Fádo.

Com que meiguice eu palráva
nos tempos de pequenito!
que bem que o meu pae cantáva!
como a mãe me acalentáva!
ao rythmo do pirolito!

Mal andei, (ignóro a dáta
em que isto assim se passou;
tudo a memória me empáta!
— mas foi n'ésta épocha exacta
que a Ciranda cirandou).

PRÓLOGO

Mal andei, dancei a móda
"ao ládo" — do Carrasquinho.
Foi o mundo andando á róda,
e eu fui vendo a manha toda
do Ladrão que é ligeirinho.

* * *

Emfim cresci; quiz casár-me;
fallei á Rosa Tyranna;
mas élla pôz-se a troçar-me!
todo o dia, n'um alarme:
"máta aquella ratazana!"

Para esquecer ésta . . . espiga,
embarquei. N'um barco sujo.
Só achei fóme e fadiga!
sou eu o author da cantiga
"triste vida a do marujo."

Voltei, e puz-me á procura
da esposa que me convinha.
Cedo achei, por desventura,
uma linda creatura
náda triste viuvinha.

E essa quiz casar commigo,
e eu não quiz casar com ella!
por que achei que era um perigo
ella estar sempre ao postigo,
e a brincar para a janella.

Era doida, coitadita!
dáva vontade de rir!
batia immenso na Ritta,
andáva sempre de fita
e não tinha que vestir!

* * *

Quando vi que n'este mundo
ninguem tem senso nem tento,
tive um desgosto profundo.
Tornei-me meditabundo,
e recolhi-me ao convento.

E aqui estou ha quarenta annos
Jesus Maria José!
tendo trabálhos insanos
em converter os maganos
dos pretinhos da Guïné.

Não deixeis isto esquecido.
Quando eu por vós fôr dançádo,
já me sabeis o sentido:
Vêde o que eu tenho soffrido,
vêde o que eu tenho passádo!

* * *

Bello emprego aqui pertinho,
meninos, — que eu vo-lo aponte:
parae muito alli defronte
"mesmo á beira do caminho":
se alguem passar para a fonte,
levae vós o cantarinho . . .

Frei Thomaz.

INDICE

1
PIROLITO QUE BATE QUE BATE
R D P T R P T R D P D R
Pirolito que bate que bate,
Pirolito que já bateu;
Quem gosta de mim é ella,
Quem gosta d'ella sou eu.
Pirolito que bate que bate,
Pirolito que já bateu;
Que s'importa você que eu bata
Se eu bato no que é meu.
Allegretto.
Pi-ro - li-to que ba-te que ba-te, Pi-ro - li-to que já ba - teu; Quem gos-ta de mim é
el - la, Quem gos-ta del - la sou eu. Pi-ro - li-to que ba-te que ba-te, Pi-ro -
li-to que já ba - teu; Que s'im - por-ta vo-cê que eu ba-ta, Se eu ba-to no que é meu.

O' Snr Ladrão

Allegro.
1. A' en-tra-da d'El-vas A-chei um de-dal, A' en-tra-da d'El-vas A-chei um de-dal, Com

let - tras que di - zem: vi - va Por - tu - gal, Com let - tras que di - zem: vi - va Por - tu - gal!

Estribilho.

O' se - nhor la - drão! An - de li - gei - ri - nho, O' se - nhor la - drão! An - de li - gei - ri - nho, Não

quei - ra fi - car Na ro - da só - sinho, Não quei - ra fi - car Na ro - da só - sinho.

Na ro - da só - si - nho Não hei - de fi - car, Na ro - da só - si - nho Não hei - de fi - car, Ao

meu a - mor - si - nho Me hei - de a - bra - çar, Ao meu a - mor - zi - nho Me hei - de a - bra - çar.

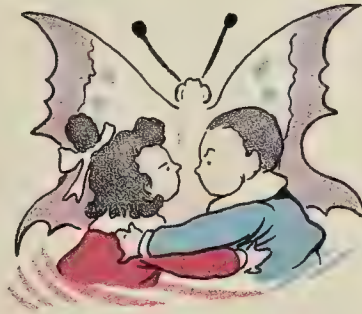
1. A' entrada d'Elvas
Achei um dedal
Com lettras que dizem:
Viva Portugal!

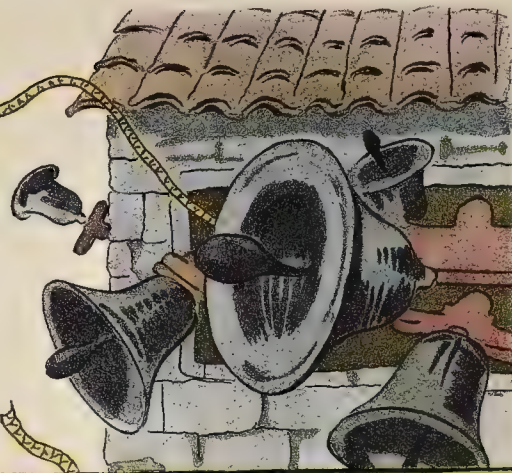
Estribilho.
O' senhor ladrão
Ande ligeirinho;
Não queira ficar
Na roda sósinho.

Na roda sósinho
Não hei-de ficar;
Ao meu amorzinho
Me hei-de abraçar.

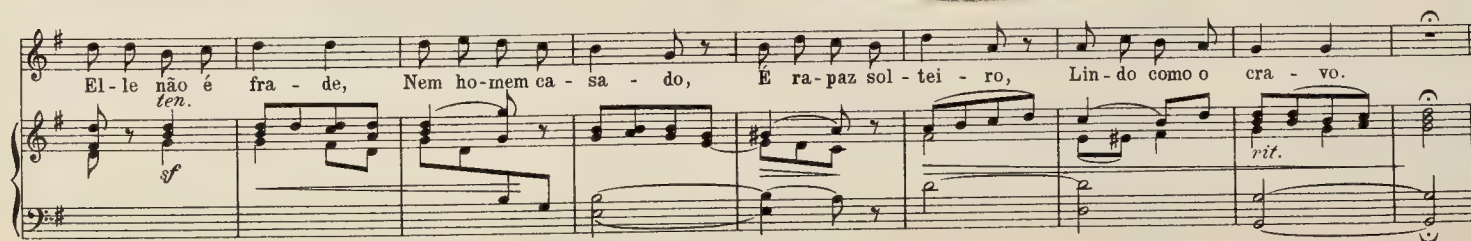
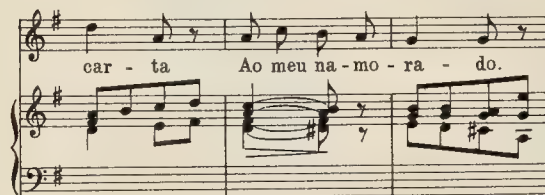
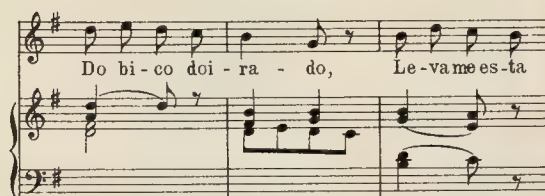
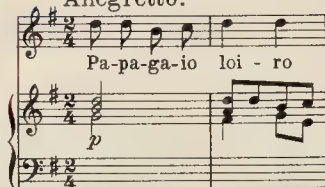
2. A' entrada d'Elvas
Eu achei achei
Lettrinhas que dizem:
Viva o nosso rei!

3. Se fôres a Elvas,
Vae á Piedade;
Que é a melhor coisa
Que tem a cidade.

4. Se fores a Elvas,
Segue direitinho;
Olha não tropeces
Que é mau o caminho.

Dança: Grande roda, todos os pares de mãos dadas, e um rapaz no meio, giram ora sobre a direita, ora sobre a esquerda emquanto se canta a primeira quadra; durante o estribilho soltam as mãos e cada rapaz dança em frente de uma rapariga, o rapaz que estava no meio procurando tomar par; o que fica sem par faz o mesmo, e assim successivamente até ás palavras „Ao meu amorzinho“ ficando então no meio o rapaz que está sem par.

RANACATAPLANA

Dança: Grande roda durante a primeira quadra que é repetida. No 1º verso do estribilho as raparigas vão ao meio fazendo como se tocassem as sinetas; no 2º verso são os rapazes; no 3º verso todos fazem o gesto de tocar rebeca, cada rapaz em frente de seu par; no 4º verso os pares abraçam-se; e repete-se este verso, trocando-se os pares, até cada um voltar a seu logar.

Papagaio loiro

Allegretto.

Pa-pa-ga-io loi - ro

Do bi-co doi-ra - do, Le-vame es-ta

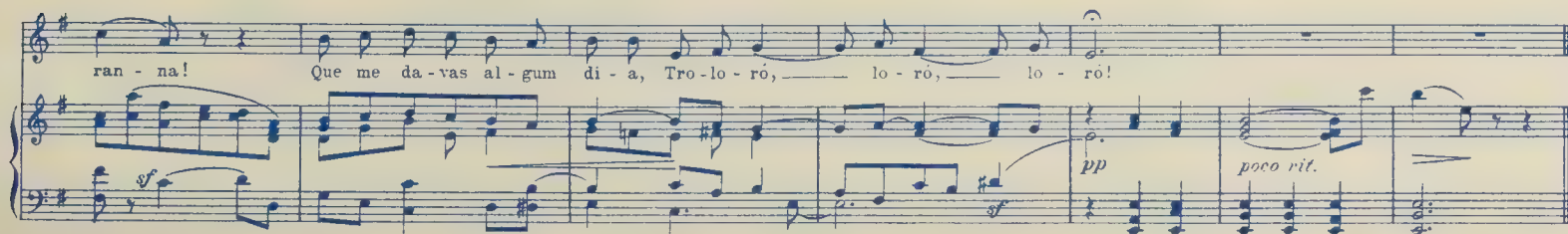
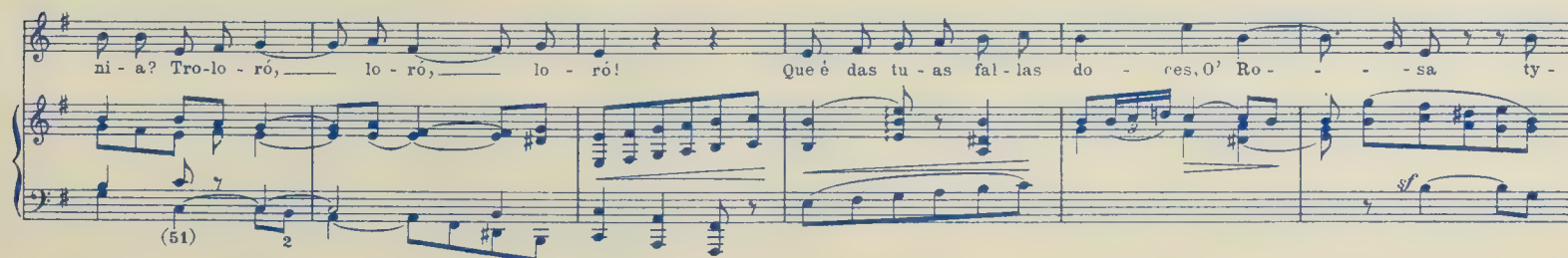
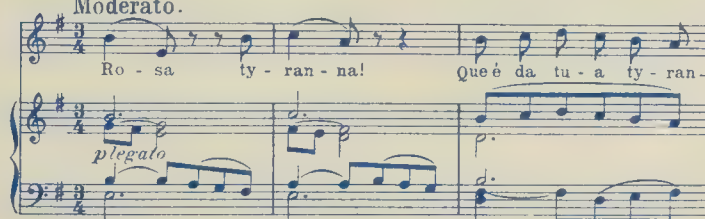
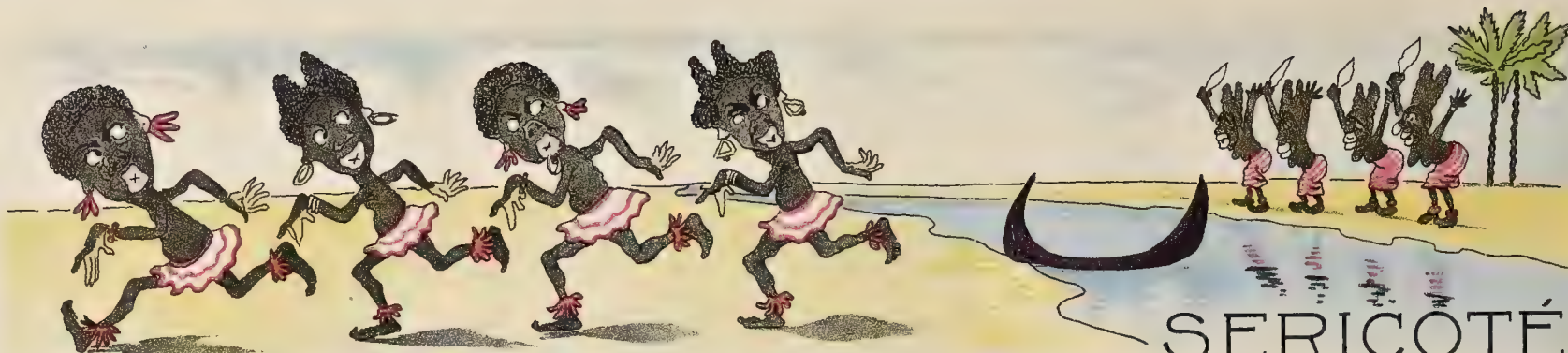
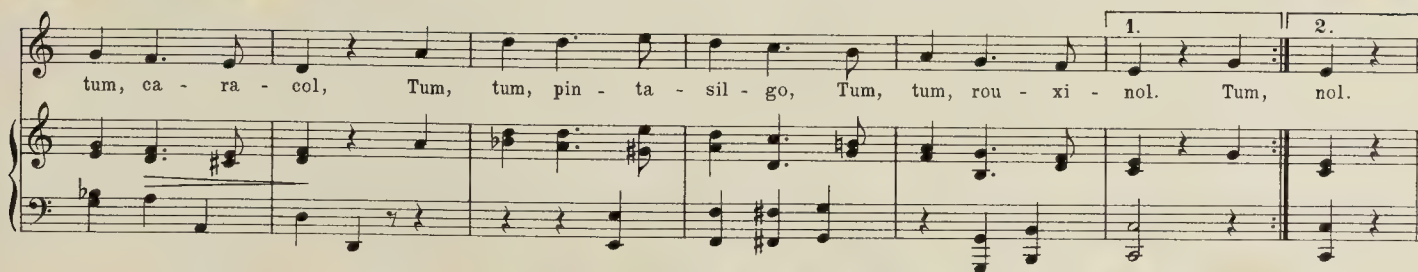
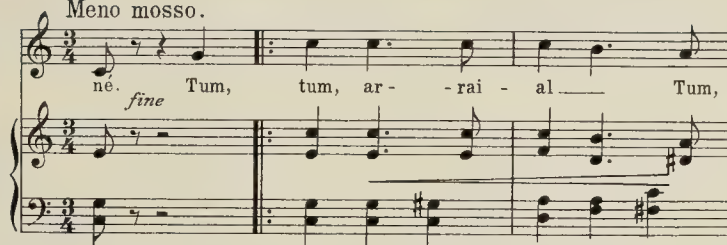
car - ta Ao meu na-mo-ra - do.

El-le não é fra - de, Nem ho-mem ca - sa - do, É ra-paz sol-tei - ro, Lin-do como o cra - vo.

ten. sf rit.

Papagaio loiro
Do bico doirado,
Leva me esta carta
Ao meu namorado.
Elle não é frade,
Nem homem casado,
É rapaz solteiro,
Lindo como o cravo.

Lindo como o cravo,
Lindo como a roza,
Toma lá cerveja,
Toma lá gazosa!
Papagaio loiro
Do bico doirado,
Leva me esta carta
Ao meu namorado.

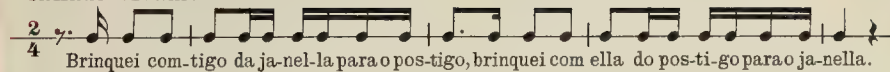
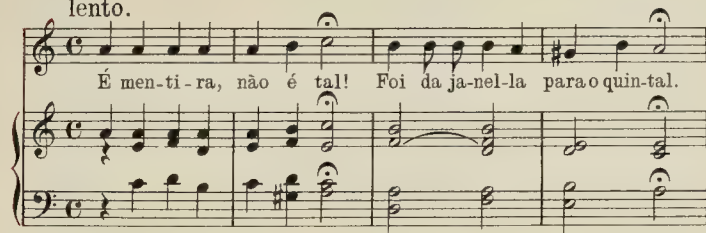
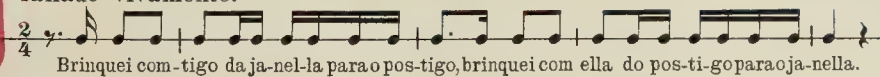
7
Rosa Tyranna
Que é das tuas fallas doces,
Oh! Rosa!
Tyranna!
Que me davas algum dia?!
Tró-ló-ró, ló-ró, ló-ró.
Que é dos teus ternos olhares,
Oh! Rosa!
Tyranna!
Que é da tua tyrannia?!
Tró-ló-ró, ló-ró, ló-ró.
Olha! a ponta do titan
Oh! Rosa!
Tyranna!
Está voltada para o mar.
Tró-ló-ró, ló-ró, ló-ró.
Foi assim que me juraste
Oh! Rosa!
Tyranna!
Que me havias de estimar.
Tró-ló-ró, ló-ró, ló-ró.
Moderato.
Ro - sa ty - ran - na! Que é da tu - a ty - ran -
p legato
ni - a? Tro - lo - ró, lo - ró, lo - ró! Que é das tu - as fal - las do - ces, O' Ro - - - sa ty -
(51)
ran - na! Que me da - vas al - gum di - a, Tro - lo - ró, lo - ró, lo - ró!
pp
poco rit.

*) Na repetição (depois de se cantar o estribilho) canta-se a quadra só uma vez.

Dança: Os pares, formando roda, andam para um lado emquanto se canta a quadra, e para o outro lado quando esta se repete; os compassos „sericoté“ são dançados em polka; chegando ao estribilho „tum, tum, arraial“ os pares viram-se para um e outro lado, trocando-se e dando estalos com os dedos.

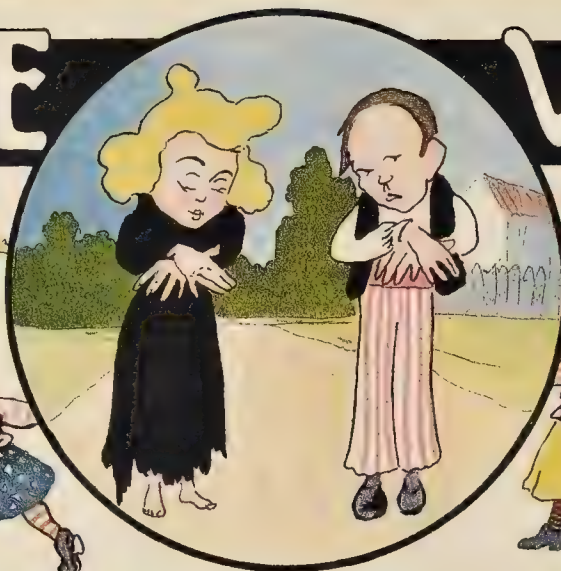
BRINQUEI COMTIGO.

fallado vivamente.

Brinquei com-tigo da ja-nel-la para o pos-tigo, brinquei com ella do pos-ti-go para o ja-nella.

fallado vivamente.

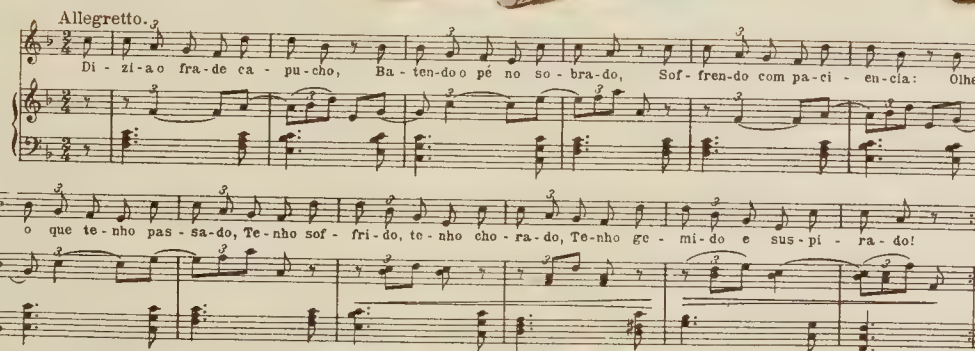
Brinquei com-tigo da ja-nel-la para o pos-tigo, brinquei com ella do pos-ti-go para o ja-nella.

Dança: Emquanto se canta a quadra, rapazes e raparigas dançam em roda; chegando ás palavras "brinquei comtigo", soltam as mãos e viram-se ora para um lado, ora para o outro, (de forma que cada rapaz fique em frente d' uma rapariga) seguindo o rythmo e dando estalos com os dedos; ás palavras "é mentira" vão todos ao meio apontando para o chão.

A TRISTE VIUVINHA

I.

Olha a triste
Olha a triste viuvinha!
Ella diz
Ella diz que quer casar.
Ella não
Ella não tem que vestir!
Nem o noivo
Nem o noivo que lhe dar.

II.

Nasce o sol
Nasce o sol e nasce a lua,
Nasce o sol
Nasce o sol e faz luar.
Nasce o sol
Nasce o sol e nasce a lua.
Cada qual
Cada qual com o seu par.

O FRADE CAPUCHO.

Dizia o frade capucho,
Batendo o pé no sobrado,
Soffrendo com paciencia:
„Olhe o que tenho passado,
„Tenho soffrido, tenho chorado,
„Tenho gemido e suspirado!

„De noite pelas esquinas
„No meu capote embuçado,
„Veiu a guarda e prendeu-me.
„Olhe o que tenho passado,
„Tenho soffrido, tenho chorado,
„Tenho gemido e suspirado!“

Don Solidon.

Ai! a menina,
Don solidon,
Como vae airosa!
Ponha a mão na trança,
Don solidon,
Não lhe caia a rosa.

Ai! a menina,
Don solidon,
Como vae contente!
Ponha a mão na trança,
Don solidon,
Não lhe caia o pente.

Ai! a menina,
Don solidon,
Como vae catita!
Ponha a mão na trança,
Don solidon,
Não lhe caia a fita.

O CARRASQUINHO

1ª vez.
ter-ra, ó meu bem, Fi-ca o mun-do ad - mi - ra-do, Quando po-nho o jo - e-lho em ter-ra, ó meu bem, Fi-ca o mun-do ad - mi - ra-do. O' Ma-
ji-nho, ó meu bem, Que eu te da - rei um a - bra-ço, O' Ma - thil-de, dá-me um bei - ji-nho, ó meu bem, Que eu te da - rei um a -
poco rit.
e dim.
2ª vez.
bra - ço!
ppp
sempre e legato

A MODA DA RITA.

Se eu quizera amores
Tinha mais d'um cento
Bonecos de palha,
Olaré!
Cabeças de vento.

Esta foi a moda
Que a Rita cantou
Lá na Praia Nova,
Olaré!
Ninguem lhe ganhou;

Ninguem lhe ganhou,
Ninguem lhe ganhava;
Esta era a moda
Olaré!
Que a Rita cantava

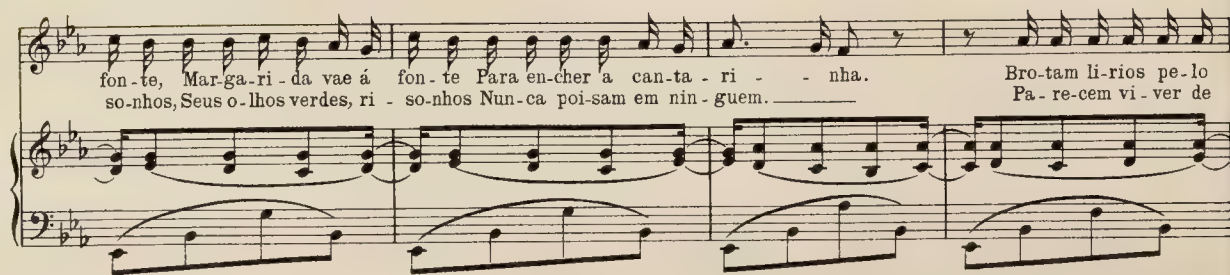
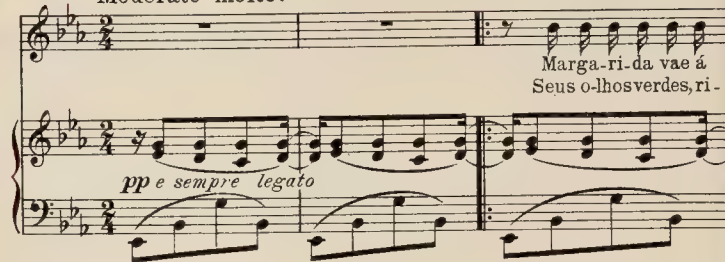
Se eu quizera amores
Tinha mais de mil,
Lindos macaquinhos,
Olaré!
Que vêm do Brazil.

Se eu quizera amores,
Tinha-os ás mãos cheias,
Rapazinhos loiros
Olaré!
Que vêm das aldeias.

Se eu quizera amores
Tinha-os ao milhão
Lindos bonifrates,
Olaré!
Que vêm do Japão.

Eu não quero amores,
Quem gosta repete;
Se um amor se vae,
Olaré!
Ficam seis ou sete.

Se eu quizera amores,
Tinha-os aos punhados;
Mas não quero amores,
Olaré!
Não quero cuidados!

Margarida vae á Fonte.
Moderato molto.
Marga-ri-da vae á
Seus o-lhosverdes, ri -
pp e sempre legato
fon - te, Mar-ga-ri - da vae á fon - te Para en-cher a can-ta - ri - - nha.
so-nhos, Seus o - lhos verdes, ri - so-nhos Nun-ca poi-sam em nin - guem.
Bro-tam li-rios pe-lo
Pa - re-cem vi - ver de

1.
Margarida vae á fonte,
Margarida vae á fonte
Para encher a cantarinha.
Brotam lirios pelo monte...
Vae sósinha para a fonte
Vae á fonte e vem sosinha.

Coro. Brotam lirios pelo monte
Vae á fonte e vem sosinha.

2.
Seus olhos verdes, risonhos,
Seus olhos verdes, risonhos
Nunca poisam em ninguem.
Parecem viver de sonhos
Mais vagos do que risonhos,
Mas, são risonhos tambem.

Coro. Parecem viver de sonhos,
Mas, são risonhos tambem.

3.
Tão pequena, a casa d'ella,
Tão pequena, a casa d'ella
Fica á beira do caminho.
E os canteiros da janella
Envolvendo a casa d'ella
Tem aroma a rosmaninho.

Coro. E os canteiros da janella
Tem aroma a rosmaninho.

4.
Margarida quando passa,
Margarida quando passa
Leva saias de algodão,
Mas, tem vestidos de graça
Quando ri e quando passa
Poisando os olhos no chão.

Coro. Mas, tem vestidos de graça
Poisando os olhos no chão.

5.
Tão mimosa e delgadinha,
Tão mimosa e delgadinha
A forma do seu andar
Lembra um vôo do andorinha
Quando passa de tardinha,
Quando gira devagar.

Coro. Lembra um vôo do andorinha
Quando gira devagar.

6.
Linda flôr desconhecida,
Linda flôr desconhecida
Que o sol beijou ao nascer,
Deixa-te estar escondida,
Margarida, Margarida
N'essa paz do teu viver.

Coro. Deixa-te estar escondida
N'essa paz do teu viver.

Melodia e texto originaes do Ex.mo Sr João de Vasconcellos e Sá a cuja gentileza devemos a possibilidade d'incluir no presente album esta canção que foi publicada em 1902 pela caza Filgueiras (rua do Principe, 16) tendo alcançado desde então completa popularidade.

A CIRANDA
Presto.
O' Ci - ran - da, Ci - ran - di - nha, Va - mos nós a ci - ran - dar, O' Ci -
Es - ta mo - da da Ci - ran - da É u - ma mo - da bem li - gei-ra. Es - ta
ran - da, Ci - ran - di - nha, Va - mos nós a ci - ran - dar! Va - mos dar a me - ia
mo - da da Ci - ran - da É u - ma mo - da bem li - gei-ra. Faz an - dar as ra - pa -
8
sf

1.

O' Ciranda, Cirandinha
Vamos nós a cirandar;
Vamos dar a meia volta,
Meia volta vamos dar!

2.

Esta moda da Ciranda
É uma moda bem ligeira:
Faz andar as raparigas
Como o trigo na joeira.

3.

O' Ciranda, Cirandinha,
Hei de ir ao teu serão,
Fiar uma maçaroca
Do mais fino algodão.

4.

A Ciranda foi á fonte
E quebrou a cantarinha.
Anda cá, minha Ciranda,
Anda cá, Ciranda minha!

5.

A Ciranda por ter frio
Bebe por uma cabaça;
O diabo da Ciranda
Até no beber tem graça.

6.

A Ciranda por castigo
Bebe por um assobio:
O diabo da Ciranda
Até no beber tem brio.

7.

A Cirandinha me disse
Que eu havia de ir com ella:
Vae-te embora, Cirandinha,
Que eu vou para minha terra.

8.

A Ciranda está doente,
Muito doente a morrer.
Não ha gallo nem gallinha
Para a Ciranda comer.

9.

O' Ciranda, Cirandinha,
Vamos nos a cirandar,
Vamos dar a volta inteira,
Quem está bem deixa-se estar!

10.

Quem está bem deixa-se estar,
Eu não posso estar melhor;
Estou á beira de quem amo,
Não ha regalo maior!

11.

Não ha regalo maior,
Não o ha, nem pode haver;
Estou ao pé do meu bemzinho,
Estou ao pé do meu bem querer!

Triste vida do marujo
Lento.
Tris - te vi-da é a do ma - ru - jo, — Qual d'el - las a mais can - ça-da, — Que
pe - la tris-te sol - da-da, Pas - sa tor - men-tos, Pas-sa tor - men-tos Don,don
sf

Bailarico Saloio
Presto.
Lá vem
Tenho um
Ma - no - el a - bai - xo Com Ma - ri - a pe - la mão: Ma - no - el é cra - vo ro - xo. Ma - ri - a
len - ci - nho de se - da Que me cus - tou u - ma li - bra. O - la - drão do meu ra - paz. Já tem
m.g.

ro - - sa em bo - - tão. Lá vem Ma - no - el a - bai - xo Com Ma - ri - a___ pe - la mão: Ma - no -
ou - tra - ra - pa - - ri - ga. Te - nho um len - ci - nho de se - da Que me cus - tou___ u - ma li - bra. O - la -
m.g.
el é cra - vo ro - xo Ma - ri - a ro - - sa em bo - - tão.
drão do meu ra - paz___ Já tem ou - tra ra - pa - - ri - ga.
1ª volta
p leggero
p
legato
m.g.
2ª volta
animato
p
D.C. al 𝄋
molto cresc. e sempre più animato
f
p
prestissimo
fff
Ped.